



AS CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO PARA A PESQUISA SOBRE O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR (ProEMI)

Marlon Nantes Foss¹

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo: O presente trabalho insere-se nas atividades desenvolvidas pela disciplina Seminário de Pesquisa Educacional I do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. As reflexões aqui apresentadas são resultados das leituras e discussões do grupo e refere-se ao materialismo histórico dialético, com a qual dialogamos com Karl Marx e Friedrich Hegel. O objetivo deste artigo é apontar algumas considerações sobre como essa base epistemológica poderá contribuir de forma mais proeminente com o objeto de estudo, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Desse modo, evidencia-se nesse trabalho a importância do método nas pesquisas em educação.

Palavras-chave: Educação, Marxismo, Ensino Médio Inovador, Políticas Públicas.

Introdução

Este artigo é resultado das discussões e análises das leituras realizadas na disciplina de Seminário I, no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, durante o primeiro semestre de 2018.

O objetivo desse texto é discorrer sobre alguns aspectos que consideramos importantes sobre o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, objeto de estudo da

¹ Mestrando em Educação Profissional pela UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

pesquisa do autor e sobre o materialismo histórico dialético que constitui a produção do conhecimento na área de Educação, visto que, a questão do método de pesquisa toma-se desde um esboço histórico, epistêmico e, principalmente o alicerce para as construções teórico-conceituais que são constituídas a partir da leitura dos pensadores clássicos e contemporâneos.

Seguir uma metodologia e um aporte para que se obtenha sucesso nesta pesquisa decorre de um conjunto amplo de temáticas e considerações, de modo que foram selecionadas divisões desse conjunto, consideradas fundamentais no seu delineamento. Sendo assim, explanar sobre o pensamento filosófico dos autores em questão é uma forma de reiterar, mediante as contribuições de que cada um desses pensadores, o que seus aportes se constituíram ao longo do tempo para a ampliação de conhecimento.

Nesse sentido, torna-se essencial tanto ao produtor quanto ao consumidor de conhecimento a sedimentação de um retrato clássico de busca, bem como a atenção as novas tendências que permeiam ao referido avanço da educação básica, voltada como, por exemplo, para uma nova política de Redesenho Curricular.

O Programa Ensino Médio Inovador foi criado pela Portaria Ministerial nº 971, de 9 de outubro de 2009, do Ministério da Educação e a edição atual do Programa será regida pela Resolução FNDE nº 4 de 25 de outubro de 2016.

Uma das ações empregadas pelo Governo Federal é o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI que, por meio de uma nova Proposta de Reestruturação Curricular, propõe, de acordo com o Documento Orientador ProEMI/MEC (BRASIL, 2016), estimular novas formas de organização das disciplinas em uma perspectiva interdisciplinar; introduzir atividades práticas articuladas com a teoria; fazer uso das novas mídias e tecnologias educacionais; reorganizar os tempos e espaços escolares; ampliar a carga horária anual de oitocentas horas exigidas pela LDB, garantindo duzentas horas a mais, destinando 20% dessa carga horária para estudos e atividades optativas aos alunos.

Dadas essas assertivas o texto está dividido em duas seções. Na primeira seção evidenciam-se algumas considerações importantes sobre o Programa Ensino Médio Inovador. E, na segunda seção, mostramos um breve resumo sobre o método materialista histórico-dialético e como este poderá contribuir para a pesquisa que será desenvolvida.

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI): breves considerações

A Carta Constitucional promulgada em outubro de 1988 é um dos resultados do processo de redemocratização do país, elegendo a educação como direito social e trazendo “inovações quanto ao financiamento e à estrutura de diversas políticas sociais” (POCHMANN; BLANES; AMORIM, 2006, p. 47).

Sabe-se que no nosso país há existência de cidadãos que ainda não acessaram o direito à educação pública e de qualidade, referenciada pela Constituição Federal de 1988 e também dos expressivos desafios postos a todos os níveis da educação brasileira na atualidade. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad, 2017) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, mostram que há 11,5 milhões de analfabetos no país.

O Ministério da Educação com o objetivo de garantir o acesso à educação de qualidade aos jovens do Ensino Médio vem ampliando suas ações, por meio de políticas públicas que atendam de maneira efetiva este público. Para isso, tem desenvolvido ações conjuntas com Estados e o Distrito Federal, de forma a criar as condições necessárias para a melhoria da qualidade dessa etapa da Educação Básica (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) surgiu com essa proposta de apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares dinâmicas, flexíveis e que atendam às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea.

Este Programa instituído pela Portaria nº 971, de 09/10/2009, foi criado com essa prerrogativa, ou seja, provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos sistemas de Ensino Estaduais e Distrital, fomentando propostas curriculares inovadoras como, por exemplo, a “[...] disseminação da cultura e um currículo dinâmico, flexível e que atenda às demandas da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2013, p. 10).

A partir de uma estratégia governamental e, também, um instrumento para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, as ações propostas inicialmente foram incorporadas gradativamente ao currículo, ampliando o tempo na escola, na perspectiva da educação integral e da alegação da diversidade de práticas pedagógicas de modo que estas, de fato, qualificassem os currículos das escolas de Ensino Médio.

A adesão ao Ensino Médio Inovador, de acordo com o Governo Federal

estabeleceu um movimento de cooperação entre os entes federados, cabendo ao Ministério da Educação o apoio técnico e financeiro às secretarias de educação e respectivas escolas. Dessa forma, as secretarias de educação estaduais e do Distrito Federal deveriam desenvolver e ampliar as ações voltadas para a organização, implementação e fortalecimento do Ensino Médio.

O ProEMI, além de fomentar a inovação nas propostas curriculares, propunha induzir a reestruturação dos currículos, elemento essencial em nossa análise. Assim, o Programa objetivou integrar as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) enquanto uma estratégia do Governo Federal para promover o redesenho dos currículos do Ensino Médio.

Nesse sentido, a orientação dessa política pública educacional foi de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, priorizando a ampliação do tempo dos estudantes na escola, na intenção de garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornassem o currículo mais dinâmico. Essa concepção, de acordo com a proposta implementada foi baseada na alegação de atender às expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

O método materialista histórico dialético e as contribuições para a pesquisa

Este estudo apresenta uma abordagem marxista, com a qual dialogamos com Karl Marx (1818- 1883) e Friedrich Hegel (1770-1831), partindo da importância do método científico “As nossas premissas são os indivíduos reais, a sua ação e as suas condições materiais de existência, quer se trate daquelas que encontrou já elaborada a quando do seu aparecimento quer das que ele próprio criou” (MARX; ENGELS, 1980). Estas bases são, portanto, verificáveis por vias puramente empíricas.

O conhecimento ao longo dos tempos, reflete a necessidade de um método, ou seja, de um caminho para se fazer ciência. René Descartes (1596-1650) na sua obra intitulada “Discurso do método”, duvidando das afirmações de senso comum, o “pai da filosofia moderna” converte a dúvida em método e justifica o poder da razão de perceber o mundo por meio de ideias claras e distintas.

[...] o homem possui também uma consciência; mas não se trata de uma consciência que seja de antemão consciência ‘pura’ [...]. A consciência só surge com a necessidade, as exigências dos contactos com outros homens. Onde existe uma relação, ela existe para mim. O animal não se encontra em relação com coisa alguma, não conhece de facto qualquer relação; para o animal, as relações com os outros não existem enquanto relações. A consciência é, pois, um produto social e continuará a sê-lo enquanto houver homens. (MARX, ENGELS, 1980, p.35-36).

As mudanças sociais só são explicadas quando entendemos o determinado tempo histórico em que o homem viveu e organizou ali suas necessidades, entendendo a organização política e as ideias dominantes de sua época. A metodologia de análise social, adequada do marxismo, foi nomeada de materialismo histórico dialético.

A dialética marxista relaciona-se aos enfoques possíveis de interpretação da realidade e interpreta também a realidade educacional, construindo a lógica do método materialista histórico que fundamenta o pensamento marxista e apresentando-se como possibilidade teórica.

O método materialista histórico dialético é caracterizado pelo movimento do pensamento por meio da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade.

Segundo Saviani (1991), a lógica dialética não pode ser mais nada do que a construção do pensamento concreto. Neste caso, compreende-se que a lógica dialética domina por inclusão/incorporação a lógica formal. Em investigação do percurso epistemológico, ou de um caminho que fundamentasse a ciência para a explicação da realidade histórica e social que o provocava, Marx sobrepujou na acepção de agrupar e ir mais à frente.

As vertentes do materialismo histórico dialético contribuirá com a pesquisa de uma política pública por intermédio de Redesenho Curricular no Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI.

O Redesenho Curricular, trata-se de um plano de estudos diferenciado ao que habitualmente vem sendo seguido, são conteúdos contemporâneos que somados aos currículos com intuito de melhorar o aproveitamento do Ensino Médio. Os currículos passaram-se por muitas décadas sem mudança, neste caso os intelectuais marxistas continuaram buscando a concepção e as práticas pedagógicas mais condizentes com o aforismo marxiano da junção entre o trabalho produtivo e o trabalho escolar. Sobre essa preparação do estudante e o meio social, encontra-se na teoria de Mário Alighiero Manacorda, respeitável nome da pedagogia marxista contemporânea, a ideia de que:

Diante das experiências do mundo moderno, nós precisamos mirar o mais possível na preparação do aluno não somente para si mesmo, mas também para entrar na sociedade, se não com a capacidade de ser um produtor de cultura em todos os campos, pelo menos com a capacidade de desfrutar, isto é, de saber gozar de todas as contribuições da civilização humana, das artes, das técnicas, da literatura. (MANACORDA, 2007, p. 21).

A ideia sugere a estrutura por um núcleo de ensinamentos necessários para o jovem se tornar um homem moderno, e por um conjunto de atividade livremente escolhida.

Nesse contexto, voltando-se para a atualidade destaca-se que o estudo sobre o ProEMI, buscará investigar uma política pública educacional que foi implementada nas escolas da rede estadual do município de Campo Grande-MS, que vigorou no ano 2009 até o ano 2016.

Um dos exemplos destas disciplinas denominadas eletivas, parte do Redesenho Curricular tem o título de Mundo do Trabalho, que pode ser ministradas separadamente ou na interdisciplinaridade do currículo vinculado a cada salientando:

a integração entre as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, na perspectiva do trabalho como princípio educativo, tem por fim propiciar a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos sociais e produtivos, devendo orientar a definição de toda proposição curricular, constituindo-se no fundamento da seleção dos conhecimentos, disciplinas, metodologias, estratégias, tempos, espaços, arranjos curriculares alternativos e formas de avaliação (RAMOS, 2011, p. 780).

Esta organização de pensamento teórico prática pode permanecer postado para que a realidade educacional aparente seja, pelos educadores, buscando-se então a realidade educacional concreta, percorrida, abarcada em seus mais distintos e conflitantes aspectos.

Segundo Arroyo (1998), o conflito na formação humana e no conjunto das relações sociais ao discorrer o trabalho como princípio educativo, assim como afirma “O trabalho como princípio educativo situa-se em um campo de preocupação com vínculos entre a vida produtiva e cultura, com o humanismo, com a constituição histórica pelo ser humano, de sua formação intelectual e moral, sua autonomia e

liberdade individual e coletiva, sua emancipação.”

Dentro dessa lógica, o propósito dessa pesquisa é analisar a intencionalidades da proposta inicial de implementação do programa e quais as tensionalidades geradas na execução do mesmo. Para isso, especificamente verifica-se como pontos fundamentais dessa política pública, o trabalho pedagógico das disciplinas eletivas e a efetivação da reestruturação dos currículos.

Para conseguir responder a estas questões norteadoras de nossa pesquisa será necessário desenvolver uma pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo que se constituirão como complementares à efetivação da pesquisa.

A pesquisa documental envolve a análise dos diversos documentos produzidos no período eleito para a pesquisa, a saber: Leis, Decretos, Portarias Normativas, Resoluções, Projetos e Regulamentos de Ações direcionados ao segmento estudado, de forma a compreender o processo de implantação e implementação do ProEMI.

Intenciona-se para a dissertação que será realizada, uma tentativa científica de abordagem deste programa como forma de articular o conhecimento empírico e uma análise teórico-conceitual. Sendo assim, na condição de se pensar a sociedade, relações produtivas, a ordem econômica no caso das políticas de estado, metodologicamente, optamos pelo materialismo histórico dialético e abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2001, p. 21-22), “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O materialismo-histórico-dialético que será utilizado como método de investigação, nos permite abordar o objeto de estudo na perspectiva histórica, a partir de suas origens, sendo possível fazer um recorte para análises. Permite também, buscar as origens do problema, do todo e não de tudo, realizando assim, as mediações necessárias para revelar as contradições que se fizeram presentes, ou não, durante a execução do ProEMI.

Na utilização de concepções “A concepção materialista do mundo se limita simplesmente a conceber a natureza tal como é, sem nenhuma espécie de acréscimos estranhos” (ENGELS; MARX, 1977, p. 413).

O materialismo dialético é a compreensão filosófica que aborda os fenômenos da natureza, sua técnica de estudar esses fenômenos e de concebê-los, é dialético, e sua

interpretação dos fenômenos da natureza, seu modo de direcioná-lo, sua proposição, é materialista. Neste caso a originária se torna válida na utilização desta base epistemológica.

Considerações Finais

As leituras realizadas na bibliografia sugerida na disciplina possibilitam compreensão das principais bases epistêmicas, tendências e características da pesquisa em Educação se consolidaram e se perpetuam nesse contexto, de modo a pensar que a utilização de métodos rigorosos permite que a ciência atinja um tipo de conhecimento sistemático.

É de suma importância que seja reiterado dentro a pesquisa um método científico que delimite o que deva ser estudado com uma transparência e envolvimento da ciência, as principais bases epistemológicas do conhecimento nas pesquisas na área da educação é o que foi mais levado em importância.

O materialismo histórico dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento por meio da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade.

Torna-se perceptivo os insucessos e as discontinuidades das políticas regentes, isso pode ocorrer pela generalizada mudança em pouco espaço de tempo de governantes e chefias que estão à frente do poder nas tomadas de decisões o que acarreta, como consequência, o aumento no nível de evasão escolar, corte de incentivos financeiros tanto na estrutura básica como no financiamento educacional dos programas. Um problema de economia e má distribuição de recursos, bem como desvios de verbas destinadas a educação brasileira, fatores estes que a pesquisa supracitada pretende investigar.

As políticas públicas educacionais ampliadas pelo Estado contêm amplo peso na formação e no crescimento do compromisso governamental com a educação pública. As deliberações políticas são responsáveis pela estruturação das leis que podem originar ampliação ou retrocesso, prosperidade ou adversidades nos sistemas de ensino.

O materialismo histórico dialético contribuirá para o entendimento do contexto de intensificação das políticas públicas educacionais sobre a ótica de um método que

possibilitará a análise do Ensino Médio. Dentro dessa proposta situamos o nosso objeto de estudo levando em consideração o contexto e as contradições existentes em nossa sociedade, decorrentes do nosso modelo de produção capitalista.

Em síntese, essas análises são essenciais na construção do conhecimento científico e se circunscrevem em abordagem sobre a política pública no Programa Ensino Médio Inovador, como fundamental para efetivar as intencionalidades e tentativas que o programa proporcionou para a educação em alguns estados brasileiros, durante o tempo que vigorou nesta fase da educação básica.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel. **Educação das camadas populares**. Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate. São Paulo: CEDI, 1998. Disponível: < <https://pt.scribd.com/document/333394575/Miguel-Arroyo-pdf> > Acesso: 12/05/2018.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 11/2009. **Assunto:** Proposta de Experiência curricular inovadora o Ensino Médio. DF, 2009. Disponível: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_minuta_cne.pdf > Acesso: 04/05/2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Ensino Médio Inovador**. Documento Orientador. Brasília: MEC, 2013. Disponível: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf > Acesso: 04/05/2018.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Abril, 1973. (Coleção Os Pensadores). Disponível: < <https://www.estantevirtual.com.br/livros/descartes/os-pensadores-descartes/4066530406> > Acesso: 27/04/2018.

ENGELS, F. Ludwig Feuerbach e o **Fim da filosofia clássica alemã**. IN: MARX, K. e ENGELS, F. Textos 1. São Paulo, Ed. Sociais, 1977. Disponível: < http://www.academia.edu/29882974/Ludwig_Feuerbach_e_o_fim_da_filosofia_clássica_alemã_1886-1888_de_Friedrich_Engels > Acesso: 27/04/2018.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível: < https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad_continua.html / > Acesso: 18/05/2018.

MANACORDA, M.A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

Disponível: < <http://www.grupoatomoealinea.com.br/marx-e-a-pedagogia-moderna.html> > Acesso: 22/05/2018.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo, Hucitec, 1979. Disponível: < <http://docplayer.com.br/12180295-A-ideologia-alema-karl-marx-e-friedrich-engels.html> > Acesso: 22/05/2018.

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Disponível: < www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf > Acesso: 22/05/2018.

POCHMANN, Márcio; BLANES, Denise; AMORIM, Ricardo (coords.). **Inclusão Social: uma utopia possível: impacto das políticas públicas de Mato Grosso do Sul**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível: < <http://www.cortezeditora.com.br/inclusao-social-uma-utopia-possivel-632.aspx/p> > Acesso: 10/05/2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **O currículo para o ensino médio e m suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, jul.-set. 2011. p. 771-788. Disponível: < <https://pt.scribd.com/document/364877196/Ramos-O-curriculo-no-EM-pdf> > Acesso: 10/05/2018.

SAVIANI, D. Introdução. In: _____ **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível: < <https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2014/11/saviani-demerval-do-senso-comum-c3a0-conscic3aancia-filosoc3b3fica.pdf> > Acesso: 10/05/2018.